



Web série | Afrocaminhos: Juventudes Negras e Educação

CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA | GUIA DE ATIVIDADES



Realização:

Parceria:



REALIZAÇÃO

INSTITUTO UNIBANCO

Superintendente Executivo
Ricardo Henriques

Gerente de Pesquisa e Inovação
João Marcelo Borges

Coordenação de Inovação em Políticas
Caio Callegari
Fabíola Nascimento Camilo
Thais Dias Luz Borges Santos

Coordenação de Comunicação
André Souza Corrêa
Alan Meguerditchian
Carine Nascimento
Carolina Carvalho Fernandes
Fabiana Hiromi
Fernanda Aoki
Pedro Henrique Assis
Rafael Brum

ABPN

Presidenta
Iraneide Soares da Silva

Diretora de Relações Internacionais
Silvani dos Santos Valentim

Assessoria de Comunicação
Helen Leonardo da Silva
Yure Gonçalves da Silva

PROJETO AFROCIENTISTA

Coordenadora Geral
Silvani dos Santos Valentim

4ª edição - 2023

Coordenadora de equipe e de logística
Thatianny Silva

Secretária Geral
Deborah Terezinha Conceição

Secretária de Comunicação
Ketlin Cristina Mouzinho

Secretária Financeira
Gabriela Pereira Nunes dos Santos

5ª edição - 2024

Gestora de Equipe e Logística
Helen Leonardo da Silva

Secretária Geral
Maria Vitória Gonçalves da Silva

Secretária de Comunicação
Nathália Maria Rodrigues Azevedo

Secretária Financeira
Yasmim Silva de Assis

ELABORAÇÃO DO MATERIAL

Concepção
Fabiana Hiromi
Fabíola Camilo
Thais Dias Luz Borges dos Santos

Autoria
Carlos Antonio dos Santos
Luciane Ribeiro Dias Gonçalves
Silvani dos Santos Valentim

Leitura crítica
Caio Callegari
Fabíola Camilo
Thais Dias Luz Borges dos Santos

PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação
André Corrêa
Fabiana Hiromi

Edição
Rosa Visconti

Projeto gráfico e diagramação
Fernanda Aoki

Apresentamos o Guia de Atividades “**Caminhos para uma Educação Antirracista**”, uma iniciativa do Instituto Unibanco desenvolvida em parceria com a Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) e o Projeto Afrocientista. Essa colaboração é fruto de um compromisso compartilhado com a promoção de uma educação antirracista e comprometida com a valorização das diversidades, alinhada aos objetivos e à missão do Instituto Unibanco.

Desde sua fundação, o Instituto tem se dedicado a fortalecer a educação pública no Brasil, promovendo iniciativas que contribuem para a melhoria da gestão escolar e para o desenvolvimento integral dos estudantes. A parceria com a ABPN reforça nossa missão de apoiar projetos inovadores que potencializem a vocação científica e promovam o letramento racial entre estudantes afro-brasileiros.

A websérie "Afrocaminhos: Juventudes Negras e Educação", produzida no âmbito do Projeto Afrocientista, é um marco significativo dessa parceria. Iniciado em 2019, o projeto visa despertar a vocação científica e incentivar talentos entre estudantes negros e negras matriculados na Educação Básica e na Educação Superior, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica desenvolvidas pelos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs), Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs) e grupos correlatos congregados no Consórcio Nacional de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (CONNEABs) da ABPN.

Até o momento, essa iniciativa envolveu 464 bolsistas da Educação Básica, 36 da Graduação e contou com 159 contribuições voluntárias de NEAB, NEABIs e grupos correlatos em todas as regiões do país. Em 2024, com o apoio do Instituto Unibanco e com a parceria recente com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão, do Ministério da Educação (Secadi/MEC), conseguimos ampliar significativamente o alcance do projeto, envolvendo 319 estudantes da Educação Básica e 57 da Graduação, além de 29 NEAB, NEABIs e grupos correlatos em todos os estados brasileiros.

A escolha da *BemTV* para a produção audiovisual da websérie ressalta nosso compromisso com o desenvolvimento e com o fortalecimento de organizações comunitárias comprometidas com a garantia do direito à educação. Sediada em Niterói, a BemTV foi uma das 30 organizações contempladas no I Edital de Fortalecimento Institucional (2021-2023) do Instituto Unibanco, destacando-se por seu trabalho com jovens em projetos focados em educação e comunicação popular.

A websérie é composta por entrevistas realizadas com estudantes, educadores/as e pesquisadores/as negros/as durante o 1º Encontro Nacional do Afrocientista na Universidade de Brasília, nos dias 27 e 28 de outubro de 2023. O evento proporcionou um rico acervo de experiências e conhecimentos compartilhados por jovens e pesquisadores/as negros/as, abordando temas como identidade racial, racismo no ambiente escolar e importância das políticas de ações afirmativas.

1. INTRODUÇÃO	06
Resumos dos episódios	07
Proposta metodológica do Guia	09
O símbolo Adinkra para a identidade visual da websérie	11
2. SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA A GESTÃO ESCOLAR	12
Gestão escolar, Relações Étnico-raciais e o Projeto Político Pedagógico	12
Reuniões pedagógicas com profissionais da escola	14
Circuito de apresentações da websérie para a comunidade escolar	16
3. INSPIRAÇÕES DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA PARA DOCENTES	20
Episódio “Descobrir-se negro/a: o papel da escola no reconhecimento racial”	21
ÁREAS DO CONHECIMENTO: <u>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Ciências da Natureza e suas Tecnologias</u> <u>Linguagens e suas Tecnologias Matemática e suas Tecnologias</u>	
Episódio “Escola antirracista: representatividade importa”	30
ÁREAS DO CONHECIMENTO: <u>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Ciências da Natureza e suas Tecnologias</u> <u>Linguagens e suas Tecnologias Matemática e suas Tecnologias</u>	
Episódio “O lugar das relações étnico-raciais na escola”	38
ÁREAS DO CONHECIMENTO: <u>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Ciências da Natureza e suas Tecnologias</u> <u>Linguagens e suas Tecnologias Matemática e suas Tecnologias</u>	
Episódio “Ações afirmativas e o direito à educação da população negra	45
ÁREAS DO CONHECIMENTO: <u>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Ciências da Natureza e suas Tecnologias</u> <u>Linguagens e suas Tecnologias Matemática e suas Tecnologias</u>	
Episódio “Fazer ciência com consciência racial”	52
ÁREAS DO CONHECIMENTO: <u>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Ciências da Natureza e suas Tecnologias</u> <u>Linguagens e suas Tecnologias Matemática e suas Tecnologias</u>	
4. GLOSSÁRIO	58
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

01. INTRODUÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o Guia de Atividades “Caminhos para uma Educação Antirracista”, inspirado na websérie “Afrocaminhos: Juventudes Negras e Educação”. Ele é voltado a instituições de ensino, comunidades escolares, estudantes, docentes, coordenadores/as pedagógicos/as e gestão escolar interessadas em implementar estratégias e ações que consolidem práticas antirracistas nas escolas.

A websérie “Afrocaminhos: Juventudes Negras e Educação” foi desenvolvida para dar mais visibilidade às experiências e às trajetórias de estudantes negros/as no ambiente escolar, explorando temas como identidade racial, racismo e ações afirmativas. A presente publicação é um desdobramento da websérie, oferecendo atividades práticas e reflexões que podem ser incorporadas ao cotidiano escolar, desde reuniões pedagógicas até aulas regulares e encontros com as famílias.

Esperamos que este material inspire educadores/as a implementarem ações antirracistas de maneira eficaz e significativa, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O Guia está alinhado ao artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que determina a obrigatoriedade do estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em instituições públicas e privadas. Reconhecemos a importância dessa legislação como um passo essencial para o respeito e a valorização das diversidades étnico-raciais em nosso país.

Ao promover o respeito às diversidades e a inclusão de todos e cada um dos estudantes, estamos não apenas cumprindo uma exigência legal, mas também formando cidadãos mais conscientes e preparados para atuar em um mundo plural.

Contamos com o empenho e a colaboração de todos os membros da comunidade escolar para que, juntos, possamos transformar nossas escolas em espaços de aprendizagem, respeito e inclusão. Que este Guia seja um ponto de partida para muitas ações transformadoras.

1.1 RESUMOS DOS EPISÓDIOS

A websérie “Afrocaminhos: Juventudes Negras e Educação” apresenta cinco episódios.



Descobrir-se negro: o papel da escola no reconhecimento racial

O primeiro episódio aborda a construção identitária de jovens negros/as, estudantes do Ensino Médio em escolas públicas de diferentes estados e municípios do Brasil, incluindo representações do Sul, Sudeste, Norte e Nordeste. Com depoimentos de estudantes, de professoras e de um diretor de escola, o episódio mergulha na complexidade das identidades étnico-raciais, explorando como a diversidade cultural e a identidade racial são vivenciadas em variados contextos sociais e geográficos.

A identidade étnico-racial é um tema intrincado, especialmente quando observada através das lentes das diversas regiões do Brasil, desde as áreas da Amazônia até Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Os entrevistados compartilham como aspectos de sua cultura e de sua história pessoal ajudam a definir e a identificar suas identidades. A estética e a corporeidade negra são destacadas como componentes essenciais na construção dessa identidade.

Este episódio convida a uma reflexão profunda sobre o papel da escola no reconhecimento racial, destacando como o ambiente escolar pode ser um espaço crucial para a afirmação da identidade negra e para a luta contra as desigualdades raciais.



Escola antirracista: representatividade importa

O segundo episódio aborda um tema de extrema importância e sensibilidade: a construção de uma escola antirracista e o papel crucial da representatividade. São exploradas questões profundas de discriminação, preconceito e desigualdade, destacando-se a distinção entre racismo e *bullying*. Trata-se de fenômenos distintos, com origens e impactos diferentes na sociedade. Enquanto o *bullying* refere-se a comportamentos agressivos e repetitivos com o objetivo de intimidar, humilhar ou causar danos, o racismo vai além da intimidação, enraizando-se em estruturas sociais e históricas que perpetuam a desigualdade racial.

A escola desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento e na formação dos estudantes, influenciando seus comportamentos como cidadãos e protagonistas na luta por uma sociedade antirracista. Refletir sobre o racismo no contexto escolar é essencial para desenvolver novas visões e posturas diante das práticas pedagógicas.

Este episódio oferece uma análise profunda sobre como a representatividade e a inclusão podem transformar o ambiente escolar, promovendo a denúncia de injustiças econômicas, políticas e sociais. Por meio de depoimentos de estudantes, educadores e especialistas, o episódio nos convida a reimaginar a educação como um espaço de equidade e justiça para todos.

03



O lugar das relações étnico-raciais na escola

O terceiro episódio destaca a importância crucial do recorte racial na reflexão sobre o acesso ao Ensino Superior, especialmente em relação aos desafios enfrentados pela juventude negra. Ele traz à tona as múltiplas barreiras que esses jovens encontram ao tentar ingressar na universidade, em comparação com seus colegas brancos.

Entre os principais obstáculos estão a falta de políticas públicas eficazes que garantam igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente da cor de sua pele. Muitos jovens negros estudam em escolas com infraestrutura precária e ensino de baixa qualidade, dificultando o acesso a uma educação robusta que facilite a entrada no Ensino Superior.

Além disso, o episódio destaca como a ausência de figuras negras nos espaços acadêmicos e o racismo estrutural influenciam negativamente a juventude negra, desmotivando a juventude negra a ingressar na universidade. O nível socioeconômico também é um fator crítico, pois muitos jovens negros enfrentam dificuldades financeiras para custear mensalidades, materiais didáticos e transporte, limitando suas chances de concluir os estudos.

Diante desse cenário, o episódio sublinha a urgência de implementar políticas afirmativas que promovam a inclusão e a igualdade de oportunidades para a juventude negra, visando superar essas barreiras e construir uma sociedade mais justa e equitativa.

04



Ações afirmativas e o direito à educação da população negra

Este episódio aborda a complexa relação entre políticas públicas universalistas e aquelas focadas em segmentos específicos da população, destacando a necessidade de ações afirmativas no contexto educacional. A discussão é centrada nos relatos de jovens negros/as, que revelam como suas diferenças são transformadas em desigualdades por meio do racismo estrutural. É questionada a ideia de igualdade na sociedade brasileira, desmistificando o conceito de democracia racial propagado por Gilberto Freyre em "Casa Grande & Senzala".

As falas dos jovens convidam à reflexão sobre como políticas públicas universais não dão conta de superar ou mitigar as desigualdades específicas enfrentadas pela população negra e periférica do país. A narrativa destaca a importância de políticas de ações afirmativas para corrigir injustiças históricas e garantir o direito à educação para todos. O episódio evidencia que a construção de um país efetivamente democrático passa pelo reconhecimento e enfrentamento das desigualdades, promovendo uma educação inclusiva e equitativa.





Fazer ciência com consciência racial

O quinto episódio traz uma crítica ao recorte eurocentrado do conhecimento transmitido nas instituições escolares. Destaca como a escola tem negligenciado as referências culturais negras e indígenas, perpetuando a predominância do eurocentrismo nos currículos. Jovens e pesquisadoras negras discutem a falta de representatividade de cientistas negros/as e indígenas e a importância de resgatar saberes ancestrais africanos e afro-brasileiros para enriquecer o planejamento escolar.

Ao explorar o estereótipo emblemático do cientista branco de jaleco, o episódio questiona: será que essa é a única referência válida? E os cientistas negros/as e indígenas? Por meio de depoimentos e de análises, os entrevistados salientam como o processo histórico de escravização colonial continua a negar os sujeitos cognoscentes e seus saberes, destacando a urgência de reconhecer e valorizar a diversidade nas ciências.

Este episódio desafia educadores e estudantes a repensarem os paradigmas vigentes e a abraçarem uma visão mais inclusiva e representativa da ciência que valorize todas as contribuições, independentemente da cor ou da origem.

1.2 PROPOSTA METODOLÓGICA DO GUIA

O Guia de Atividades "Caminhos para uma Educação Antirracista" tem como objetivo fornecer aos profissionais da escola (gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores) orientações sobre os usos e a potência da websérie "Afrocaminhos: Juventudes Negras e Educação" como ferramenta pedagógica. Os episódios podem ser utilizados para abordar temas relacionados à identidade negra, à educação antirracista e à promoção da diversidade nas escolas.

A publicação traz sugestões de atividades pedagógicas e planos de aula tanto para a equipe gestora da escola quanto para os educadores/as e que abrangem as áreas do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, das Ciências da Natureza, das Linguagens e da Matemática e suas Tecnologias. Essa abordagem não exclui a postura interdisciplinar como proposta metodológica, mas a reforça, promovendo uma educação que respeita e valoriza a diversidade.

As abordagens metodológicas nos planos de aula incluem:

Atividades de reflexão

- Reflexão individual e coletiva sobre os temas abordados na websérie.
- Propostas de novas metodologias e recursos didáticos que tratem a temática racial de forma crítica e propositiva.
- Indicação de materiais de apoio para aprofundamento nos temas.



Debates e práticas pedagógicas

- Debates sobre as práticas pedagógicas existentes e como elas podem ser aprimoradas para promover o respeito às diversidades.
- Apresentação de materiais educativos e metodologias ativas de ensino.
- Valorização da história, culturas locais e práticas pedagógicas exitosas no trato das relações étnico-raciais.

Formação em serviço

A formação e o desenvolvimento profissional em serviço de professores/as, especialistas e gestores sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) são fundamentais. É essencial reconhecer e potencializar os saberes e as tecnologias sociais acumuladas nos processos de ensino-aprendizagem. Essas iniciativas são o ponto de partida para a justiça curricular.

Interdisciplinaridade e interculturalidade

O uso da interdisciplinaridade e da interculturalidade é indispensável para abordar a diversidade na escola. A interseccionalidade de gênero e raça deve ser incorporada ao projeto político-pedagógico e à organização do trabalho escolar.

Reeducação das relações étnico-raciais

A diversidade étnico-racial é uma conexão vital entre saberes, vivências e práticas contextualizadas nas escolas. As diferenças culturais no campo educacional e no currículo exigem considerar a diversidade cultural com base em diversos argumentos e proposições. A proposta antirracista parte do princípio de que, para se construir uma sociedade democrática, é necessário considerar a diversidade cultural, as questões étnico-raciais e as relações de poder que constituem o tecido social.

Papel transformador de gestores e educadores

Gestores/as e educadores/as desempenham um papel crucial na reeducação das relações étnico-raciais. Eles devem assumir uma postura transformadora, pautando sistematicamente questões conflituosas e difíceis de abordar. A promoção do diálogo e do debate aberto, plural e antirracista junto à comunidade escolar é essencial para o sucesso dessa transformação.

A metodologia proposta no Guia visa, portanto, à criação de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso, no qual a diversidade é valorizada e todos têm a oportunidade de contribuir para uma educação de qualidade.

1.3 O SÍMBOLO ADINKRA ESCOLHIDO PARA A IDENTIDADE VISUAL DA WEBSÉRIE

Adrinka é um conjunto de ideogramas dos povos Akan de Gana, originários da África Ocidental. Cada ideograma tem um significado e evoca a sabedoria ancestral africana por meio de símbolos e de provérbios.

O ideograma Adinkra escolhido para compor a identidade visual da websérie é WOFORO DUA PA A NA YEPIA YO, que carrega um significado profundo: “Quando você sobe em uma boa árvore, nós lhe damos um empurrão – o impulsionamos para continuar subindo”. Ele representa apoio a boas causas, cooperação e encorajamento.

Ao integrar esse símbolo à websérie, unem-se as africanidades brasileiras à rica cosmovisão africana, criando-se um elo que fortalece a valorização da história, cultura, memória e ancestralidade da população negra. Reafirma-se, desse modo, o compromisso com uma educação antirracista, cooperativa e encorajadora.

A escolha desse ideograma não é meramente estética; é profundamente significativa. Ele expressa a importância do diálogo, da interação e da cooperação entre as comunidades local e a escolar, composta por educadores, estudantes, pais, mães e profissionais da escola. É por meio desse diálogo que se decodificam os códigos sociais significativos para a comunidade, respeitando sua história e evitando estereótipos e a folclorização da cultura negra.



02.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA A GESTÃO ESCOLAR

A equipe gestora, composta pela gestão escolar e pela coordenação pedagógica, tem a responsabilidade de liderar e coordenar o trabalho coletivo e colaborativo na escola. Entre suas atribuições, estão a administração geral da escola, a supervisão do projeto político-pedagógico (PPP), o cuidado com a equipe, a organização de eventos escolares e o envolvimento da comunidade.

Esses líderes são essenciais para implementar práticas educativas que garantam a qualidade do ensino e da aprendizagem e promovam a equidade, a inclusão e um ambiente de respeito e de valorização da diversidade. Nesse sentido, o debate sobre as relações étnico-raciais é fundamental, pois impacta diretamente o clima escolar como um todo.

A websérie "Afrocaminhos: Juventudes Negras e Educação" é uma ferramenta poderosa para apoiar a equipe gestora na promoção de uma educação antirracista. Os episódios podem ser integrados às práticas escolares, servindo como disparadores para discussão de temas importantes relacionados à EREER e enriquecendo os processos de ensino e aprendizagem.

2.1 GESTÃO ESCOLAR, RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER) convoca as escolas no âmbito de sua gestão a incorporar nos seus projetos político-pedagógicos os conteúdos propostos pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008 que, respectivamente, modificam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no que tange o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e a História e Cultura Indígena. Essas leis foram marcos importantes para inserir nos currículos escolares o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, visando combater o racismo estrutural e promover uma sociedade mais equitativa. No entanto, para realizar tal incorporação, o Projeto Político Pedagógico (PPP), o currículo da escola e a gestão escolar precisam estar em confluência.

O PPP não apenas define a identidade e os valores da instituição, mas também orienta as práticas educativas e define metas educacionais que devem contemplar a diversidade étnico-racial de forma integral. Ele funciona como um guia estratégico que direciona a gestão escolar na tomada de decisões coletivas que promovam a equidade racial e social.

A gestão escolar pode ser definida como um conjunto de práticas e ações que visam organizar e administrar a escola de forma demo-

crática, participativa e inclusiva, envolvendo tomada de decisões coletivas. Ao assumir uma postura antirracista, a gestão oportuniza a criação de ambientes de aprendizagem que valorizem e respeitem as diversas identidades culturais e étnicas presentes na comunidade escolar.

Primeiramente, é essencial desconstruir as estruturas existentes, incluindo currículos, Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e planos de aula. A gestão escolar deve liderar a avaliação crítica desses documentos, garantindo que abordem de maneira contínua e transversal temas relacionados à diversidade étnico-racial e ao antirracismo. Isso implica transformações profundas que reflitam um compromisso genuíno com a equidade.

Além disso, é fundamental estimular a interdisciplinaridade como um mecanismo poderoso para fortalecer a inclusão dessas temáticas. Projetos colaborativos que envolvam professores de diferentes áreas do conhecimento não só enriquecem o aprendizado dos alunos, mas também promovem uma compreensão mais holística das questões raciais. A gestão escolar deve incentivar e facilitar essas iniciativas, proporcionando suporte material, tempo adequado e estrutura organizacional para que os educadores possam trabalhar de forma integrada.

A formação contínua de gestores e professores é outro ponto fundamental. Formar os profissionais da educação sobre questões raciais e de gênero, disponibilizar recursos didáticos adequados e promover uma comunicação eficaz entre todos os atores escolares são estratégias essenciais para lidar com essas temáticas de forma sensível e construtiva.

Por fim, o enraizamento dessas temáticas no PPP e nos planejamentos curriculares é essencial. A gestão escolar deve assegurar que a inclusão étnico-racial esteja explicitamente incorporada em todos os níveis e modalidades de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Orientações regulares durante as reuniões pedagógicas são oportunidades para reforçar a importância de combater práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias no cotidiano escolar, transformando a escola em um espaço seguro e acolhedor para todos.¹

A seguir, são apresentadas algumas sugestões de atividades para os responsáveis pela gestão desenvolverem na escola a partir da websérie.

.....
¹ Fonte: Caderno da Gestão Escolar para Equidade, Instituto Unibanco.

2.2 REUNIÕES PEDAGÓGICAS COM PROFISSIONAIS DA ESCOLA

Objetivo

Construir uma escola de qualidade sem racismo, com a participação ativa da equipe gestora e demais profissionais na promoção da transformação do ambiente escolar.

Conteúdo

Identidade étnico-racial e o ambiente escolar.

Metodologia

Reunião periódica de trabalho com profissionais da escola, incluindo a apresentação de episódio da websérie.

Recursos

Computador, *datashow* e som.

Mãos à obra

Sugere-se que as atividades aqui propostas sejam reconhecidas como formação continuada em serviço e que possibilitem ampliação de repertório e oportunidade de aperfeiçoamento na carreira dos profissionais envolvidos.

As Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e as Horas de Trabalho Pedagógico (HTP) também são momentos ideais para assistir aos vídeos e para discutir, refletindo sobre suas implicações práticas.

O responsável pela gestão da escola encaminhará aos supervisores/as, professores/as, psicólogos/as, assistentes sociais e técnicos/as em geral a convocação para participação na atividade formativa, considerando a pauta proposta a seguir e a sugestão de reunião.

PAUTA: COMBATE AO RACISMO NA ESCOLA



1ª Reunião: Sensibilização

Recepção - Receber a equipe para a atividade com músicas afrobrasileiras. Existem *playlists* gratuitas em plataformas como o Youtube. Sugestões de cantores: Virginia Rodrigues; Xênia França; Luedji Luna.

- Discutir a estética musical ouvida, considerando suas proximidades ao repertório brasileiro. Como este debate sobre música se relaciona com o combate ao racismo na escola?

Sessão filmica com debate - Apresentar a atividade e propor reflexões com a equipe com base em questões para iniciar o debate.

- A escola tem estratégias para prevenir e identificar discriminação racial, bem como outras formas de discriminação que ocorrem em diferentes espaços da escola: da sala de aula ao pátio?
- Diante de situações de discriminação racial, os familiares dos envolvidos são chamados/as pela escola para conversarem e pensarem juntos ações a fim de superar o problema?

- Diante do silêncio sobre a história do povo negro no Brasil, os educadores/as são estimulados/as a pesquisar, a se formar e a trocar informações sobre como abordar a questão nos vários componentes curriculares?
- Como elaborar currículos que proponham a valorização da diversidade cultural e criar ambientes próprios para uma educação antirracista na escola? De que forma poderemos adaptar os planejamentos para o cumprimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08, de forma a dar visibilidade para conhecimentos e saberes tecnológicos de africanos, afro-brasileiros e indígenas em todas as áreas do conhecimento?

Apresentação do episódio “Descobrir-se negro: o papel da escola no reconhecimento racial”;

- Propor a elaboração de um plano de ação a ser desenvolvido pela equipe gestora e demais técnicos na escola: Quais mudanças poderemos realizar na escola para que ela seja antirracista?

Encerramento - Apresentar o episódio “Ações afirmativas e o direito à educação da população negra”, para que a equipe gestora e técnicos possam prolongar o debate sobre acesso e permanência na escola dos/das estudantes negros/negras.



2ª Reunião: Apresentação do Guia de Atividades para professores/as

Convite - Convidar os/as professores/as da escola para atividade reflexiva sobre o planejamento pedagógico com condução realizada pela gestão e pela coordenação pedagógica.

- Avaliar o melhor formato de reunião de acordo com a quantidade de professores por área de conhecimento e a construção de um diálogo interdisciplinar.

Apresentação do Guia de Atividades - Destacar a parte destinada especificamente a educadores/as e a abordagem por área de conhecimento.

Mapeamento de materiais utilizados para planejamento de aula - Perguntar aos/às professores/as:

- Você utiliza recursos pedagógicos, como livros, músicas e materiais visuais que abordam a mitologia, a cultura e a história afro-brasileira?
- De que forma é possível adaptar os planejamentos para o cumprimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08, dando visibilidade aos conhecimentos e saberes tecnológicos de africanos, afro-brasileiros e indígenas em todas as áreas do conhecimento?

Apresentação do episódio “Fazer ciência com consciência racial”.

- Perguntar aos professores como os episódios da websérie poderão contribuir para seu planejamento.

Encerramento - Propor a construção de um Plano de ação dos/das professores/as para uso do Guia de Atividades e dos episódios da websérie em sala de aula.



Sugestão de continuidade com professores/as - Prever a realização de um momento de compartilhamento de práticas e de experiências sobre o uso do Guia:

- Quais foram as adaptações realizadas?
- Como foi a repercussão com os estudantes?
- Quais os resultados observados nas atividades desenvolvidas com os estudantes?

Saiba mais... continuando o papo

- Em debate: Gestão escolar para a equidade racial – [Observatório de Educação | Instituto Unibanco](#)
- Indicadores da Qualidade na Educação – Relações raciais na escola – [Ação Educativa](#) (2013)
- Entrevista com Barbara Carine – [Canal Planeta Livro](#) (jul/2023)
- Banco de Soluções: Conheça ações que diminuíram a desigualdade de aprendizagem – [Observatório de Educação | Instituto Unibanco](#)

2.3 CIRCUITO DE APRESENTAÇÕES DA WEBSÉRIE PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Sessão de apresentação do episódio “Escola antirracista: representatividade importa” para estudantes da escola e grêmios estudantis

Objetivo

Discutir o racismo que se manifesta de diferentes formas no cotidiano escolar, buscando soluções coletivas para que ele seja eliminado, partindo da participação de estudantes e do protagonismo deles.

Conteúdo

Representatividade de estudantes e negros/as no espaço escolar.

Metodologia

Roda de conversa com apresentação de episódio da websérie para estudantes e gremistas.

Recursos

Computador, *datashow* e som.

Mãos à obra

Recepção - Cada estudante receberá uma ficha com palavras relacionadas ao protagonismo juvenil. Na apresentação, cada um/a deverá falar seu nome, a palavra que recebeu e o que entende por ela. Discussões livres sobre a liderança que estudantes podem ter na escola.

Sessão filmica com debate - Apresentar algumas questões para iniciar o debate:

- De que forma estudantes podem desenvolver meios que possibilitem a construção da representatividade negra e o enfrentamento do preconceito de forma mais ampla na escola? Como implementar uma educação antirracista que fomente o debate sobre essas questões e coloque os/as estudantes negros/as e a comunidade como protagonista nesse processo?
- A escola reconhece quando acontecem situações que envolvem xingamentos, piadas e apelidos pejorativos contra pessoas negras?
- Como estudantes podem contribuir para que ações de combate ao racismo e reconhecimento da cultura negra estejam presentes na escola?

Apresentação do episódio "Escola antirracista: representatividade importa".

Elaboração de um plano de ação - Estudantes elaboram duas ações possíveis de serem desenvolvidas na escola que combatam o racismo, com liderança de estudantes.

Encerramento - Apresentação do episódio "Fazer ciência com consciência racial": Para continuar refletindo sobre o nosso desconhecimento sobre as ciências e as tecnologias do povo negro e como isso interfere na nossa vida atual: A escola promove ações pedagógicas que levem à reflexão sobre o significado de produções culturais, tais como capoeira, danças e outros movimentos corporais e intelectuais criados por negros/as como parte da luta histórica de resistência contra o racismo?

Sugestão de continuidade com os estudantes

Criação de um cineclubes organizado com grêmios ou coletivos da escola (estimulando protagonismo dos estudantes), com exibição aberta - inicialmente de um episódio por semana, e expandindo para outros filmes - seguida de debates entre os estudantes.

Saiba mais... continuando o papo

- Diagnóstico de equidade étnico-racial: onde estamos e aonde precisamos chegar - [Canal MEC](#) (abr/2024)
- O racismo é perigoso na educação das crianças - [Canal Preto](#) (out/2019)



Sessão de apresentação de episódio “O lugar das relações étnico-raciais na escola” para comunidade escolar em geral e conselheiros/as escolares

Objetivo

Promover a mobilização da comunidade escolar, em particular dos conselheiros escolares, para a luta antirracista, compreendida como elemento importante para a consecução da gestão democrática e participativa.

Conteúdo

Ações antirracistas na escola.

Metodologia

Reunião com apresentação de episódio da websérie para comunidade escolar e conselheiros escolares.

Recursos

Computador, *datashow* e som.

Mãos à obra

Recepção - Nuvem de palavras – cada participante escreverá em um papel as lembranças que a palavra **racismo** despertam. As palavras comporão um mural que será retomado durante as discussões.

Sessão fílmica com debate - Apresentar algumas questões para iniciar o debate:

- A função mobilizadora dos conselhos escolares pode contribuir para o combate ao racismo na escola? De que forma a comunidade escolar e o conselho escolar podem garantir a gestão democrática e a qualidade da educação nas escolas públicas, levando em consideração as desigualdades raciais?
- A equipe pedagógica tem escuta para as famílias que apresentam denúncias de situações de racismo vivenciadas na escola? A escola envolve as famílias no enfrentamento de situações de racismo existentes no ambiente escolar?

Apresentação do episódio O lugar das relações étnico-raciais na escola. Debate sobre o episódio, fazendo relações com as palavras apresentadas no começo da atividade.

Elaboração de um plano de ação - O conselho escolar e a comunidade escolar deverão procurar outras organizações, grupos culturais e/ou pessoas que têm atuação antirracista na cidade para colaborar com a construção de estratégias de enfrentamento do racismo na escola.

Encerramento - Apresentação do episódio “Fazer ciência com consciência racial”.

Sugestão de continuidade com conselho escolar e comunidade -

Convidar organizações, grupos culturais e/ou pessoas mapeadas para participarem de roda de conversa e entrevistas com objetivo de gerar aprofundamento sobre o conhecimento do território, da história local e dos elementos socioculturais influenciados pela diversidade étnico-cultural, visando à criação de ações coletivas com a escola para enfrentamento do racismo.



Saiba mais... continuando o papo

- Em debate: Desigualdade racial na educação brasileira: um Guia completo para entender e combater essa realidade – [*Observatório de Educação | Instituto Unibanco*](#)
- Boletim Aprendizagem em Foco n.30 - Desigualdade racial deve ser enfrentada também na escola – [*Instituto Unibanco*](#) (jul/2017)

Concluindo, cada episódio da websérie oferece uma oportunidade rica para refletir sobre práticas que contribuam para uma educação mais justa e equitativa, para discuti-las e implementá-las. Ao adotar as atividades aqui propostas, a equipe gestora estará contribuindo para a criação de um ambiente escolar que valoriza a diversidade e conhecimentos e saberes plurais. Ao adaptar e criar suas próprias atividades e perguntas reflexivas de acordo com seu contexto, gestora poderá explorar ainda mais profundamente as questões raciais, promover a inclusão e desenvolver estratégias concretas para fortalecer uma educação antirracista.

Utilize sua criatividade e conhecimento local para formular atividades e perguntas que sejam pertinentes e inspiradoras, contribuindo, assim, para um debate rico e para mudanças no processo de ensino e aprendizagem conectado às juventudes e às diferenças que enriquecem as vivências e a construção de conhecimento na escola.



03.

INSPIRAÇÕES DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA PARA DOCENTES

Olá, educador/a!

Elaboramos algumas sugestões de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas nos espaços educativos da escola, com base nos episódios da websérie “Afrocaminhos: Juventudes Negras e Educação”, que apresentam reflexões sobre diversas temáticas das relações étnico-raciais na educação e na sociedade.

Articulação com as competências e habilidades da BNCC

As atividades propostas, além de serem apenas inspirações que poderão ser alargadas e aprofundadas de acordo as especificidades de cada escola, são recomendações que atendem às quatro áreas do conhecimento, como apontadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Contudo, entendemos que fomentar o diálogo interdisciplinar é importante e factível. Dessa forma, com base nas sugestões apresentadas, recomendamos fortemente que a equipe pedagógica busque interligações interdisciplinares entre as áreas do conhecimento, fundamentais para a construção da educação antirracista.

Metodologias

Para a realização das atividades são indicadas algumas metodologias, descritas brevemente a seguir. Para os educadores interessados em se aprofundarem antes de iniciar o trabalho na prática, recomendamos links de referência para cada uma delas.

- **Metodologias ativas:** nessa metodologia de ensino, o aluno é o principal sujeito responsável pelo processo de aprendizado. Por meio dela, a comunidade acadêmica é incentivada a desenvolver sua capacidade de apreensão de conteúdos de maneira autônoma e participativa. (<https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem>)
- **Mapa conceitual:** é uma forma de representação gráfica utilizada como ferramenta para apresentar visualmente conceitos e ideias e suas conexões. (<https://www.lucidchart.com/pages/pt/o-que-e-um-mapa-conceitual> e https://www.canva.com/pt_br/graficos/mapa-conceitual/)
- **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP):** é o estudo individual dos alunos orientado por discussões de problemas realizadas no grupo tutorial. Os problemas costumam ser apresentados no início da semana e, no final, o grupo apresenta uma solução para o caso. (<https://tutormundi.com/blog/aprendizagem-baseada-em-problemas/>)

- **Design thinking:** é um processo sequencial que se concentra em resolver problemas de maneira inovadora e centrada no ser humano. Na prática, essa metodologia é caracterizada pela constante colaboração, adaptabilidade e uma profunda empatia pelos usuários. É uma abordagem centrada no ser humano para a inovação, que utiliza ferramentas de design para integrar as necessidades das pessoas e as possibilidades da tecnologia. O processo envolve etapas iterativas de empatia, definição, ideação, prototipagem e teste para resolver problemas complexos de forma criativa e eficaz. (<https://novaescola.org.br/conteudo/12457/design-thinking-o-que-e-e-como-usar-em-sala-de-aula>)

3.1 EPISÓDIO “DESCOBRIR-SE NEGRA/O: O PAPEL DA ESCOLA NO RECONHECIMENTO RACIAL”



Que papo é esse?

O primeiro episódio da websérie trata das diferentes camadas de conhecimento, construção identitária e autoestima que envolvem o descobrir-se negra/o e do papel das instituições escolares nesse processo. A estética e a corporeidade negras constituem aspectos identitários fundamentais que não podem ser esquecidos na construção étnico-racial. Ser uma pessoa afro-brasileira ou negra nos diz de negritude enquanto categoria social e histórica, e não biológica. Neste episódio a intencionalidade político-pedagógica se centra no aprofundamento das questões referentes à construção social da categoria raça e no papel das Ciências da Natureza, da História, da Geografia, das Linguagens e da Matemática para, em uma perspectiva interdisciplinar, curricularizar a Educação das Relações Raciais.

Possibilidades didáticas: sugestões de atividades pedagógicas

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência Específica 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades

(EM13CHS101) identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.



Objetivos

- Adquirir conhecimentos sobre os sentidos e os significados de ser um/a adolescente ou um/a jovem negro/a no Brasil.
- Discutir as circunstâncias sócio-históricas e culturais que geram práticas racistas na escola.

Conteúdos

- Diversidade cultural e identidade racial.
- Colorismo e seus efeitos na construção identitária.

Metodologia

Metodologias ativas: Mapa conceitual.

Recursos didáticos necessários

- Episódio “Descobrir-se negra/o: o papel da escola no reconhecimento racial”.
- Folhas de papel A4.
- Pincéis, canetas e *post-its*.

Passo a passo

- Convide os alunos a assistirem ao episódio.
- Realize uma chuva de ideias, na qual os/as estudantes são convidados/as a escrever em folhas A4 o que mais lhes chamou atenção no episódio.
- Proponha a construção de um mapa conceitual: divida a turma em grupos; cada grupo é convidado a construir um mapa conceitual com base na chuva de ideias.
- Organize as apresentações do mapa conceitual de cada grupo e o debate sobre o tema.

Avaliação

Proponha aos estudantes que escrevam uma redação sobre racismo, colorismo e diversidade cultural no Brasil.

Saiba mais... continuando o papo

- Racismo institucional: uma abordagem conceitual – [Geledés-Instituto da Mulher Negra](#) (2013)



Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Competência Específica 2: Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

Habilidades

(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.

(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.



Objetivos

- Avançar os conhecimentos no que tange ao povoamento da América com base na Biologia, na Química e na Geografia.
- Introduzir os estudos e as descobertas das ciências sobre o fóssil de Luzia, que, segundo alguns cientistas, tem características de uma mulher negra.

Conteúdo

- Aprofundamento da teoria de que o povoamento da América teria tido a presença de pessoas com traços negroides.
- Pesquisar, vivenciar e aprender evolução, genética, DNA e história da humanidade.

Metodologia

- Metodologia ativa: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Recursos didáticos necessários

- Folhas de papel A4.
- Folhas grandes de cartolina.
- Lápis de cor.
- Pincéis.
- Tintas para papel (verde-escuro, marrom e amarelo).

Passo a passo

- Peça aos estudantes que leiam sobre o fóssil de Luzia (textos disponíveis nos links da seção [Saiba mais... continuando o papo](#)).
- Solicite à turma que acesse a internet e os *links* disponibilizados e procure imagens de Luzia.
- Com base nas descrições a seguir, peça aos estudantes que façam um desenho que reproduza as características de uma

pessoa. Por meio desse exercício, deve ser possível constatar que fenótipo é um conjunto de características que forma um indivíduo. Foi assim que fizeram no caso de Luzia: estudaram suas características para obter indícios sobre os anos em que viveu, sua altura, idade, cor, etc.

Os estudantes devem fazer seus desenhos baseados nas seguintes características: baixa estatura; braços fortes e longos; pernas curtas; olhos grandes; lábios grossos; nariz robusto; estômago/barriga grandes; ombros largos; dedos compridos; cabelos crespos; pés grandes; pele cor de bronze.

Avaliação

Solicite aos estudantes que realizem individualmente, em uma folha de papel A4, um levantamento dos principais argumentos que aceitam (de um lado) e que rejeitam (de outro) a hipótese de que o fóssil de Luzia seria de uma mulher negra. Depois, cada um deve apresentar o levantamento à turma.

Saiba mais... continuando o papo



- Os enigmas de Luzia, o mais antigo fóssil humano já encontrado no Brasil – [Aventuras na História](#) (08/11/2020)
- Luzia, o fóssil humano mais antigo das américas: pré-história – [Canal Cool História](#) (abr/2021)

Linguagens e suas Tecnologias

Competência Específica 1: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Habilidades

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.



Competência Específica 2: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Habilidade

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

Objetivos

Desenvolver habilidades de realizar pesquisas e estudos para subsidiar a compreensão sobre linguagens e suas tecnologias.

Conteúdo

Técnicas têxteis como instrumentos para o desenvolvimento de linguagens poética e literária.

Metodologia

Metodologia ativa.

Recursos didáticos necessários

- Folhas de papel A4.
- Canetas, pincéis.
- Mapa do mundo.
- Cangas.

Passo a passo

- Divida a turma em grupos de até quatro estudantes para que respondam à seguinte pergunta: Como os lenços e as cangas são utilizados no Brasil?
- Localize no mapa o país Moçambique e descreva suas principais características.



- Solicite aos estudantes que pesquisem a biografia da escritora e poeta moçambicana Paulina Chiziane.
- Peça que leiam o trecho a seguir do livro *Niketche: uma história de poligamia*, dessa escritora:

“Leva sempre contigo a capulana, para ser a tua coberta em caso de sol. Para ser a tua mortalha, caso encontres a morte. Para cobrir o teu leito, caso encontres o amor. Para cobrir o rosto, em caso de vergonha. Para cobrir o nu, caso percas a tua roupa, e esconder a tua vergonha aos olhos do mundo.” (CHIZIANE, 2004, p. 81)

- Proponha à turma que discuta, no contexto da colonização de países africanos, o que a autora quer dizer com a frase: “e esconder a tua vergonha aos olhos do mundo”.
- Realize um seminário, no qual todos os grupos vão apresentar seus trabalhos.

Avaliação

Peça aos alunos que escrevam uma carta para a escritora Paulina Chiziane e contem como foi sua experiência ao realizar essa atividade. Auxilie a turma a localizar o contato eletrônico da autora. Ela certamente ficará feliz em receber a carta de um/a estudante brasileiro/a.

Saiba mais... continuando o papo

- [Criações bordadas, narrativas, técnicas e materiais têxteis](#)
- Breve biografia de Paulina Chiziane – [Brasil Escola](#)



Matemática e suas Tecnologias

Competência Específica 3: Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

Habilidades

(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.

(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.



Objetivos

Discutir e praticar conceitos matemáticos por meio de tecidos como a canga que tem formatos geométricos muito interessantes, como nos exemplos abaixo.



Conteúdo

Matemática como instrumento de diálogo e troca de saberes entre a cultura brasileira e a cultura de países africanos.

Metodologia

Será proposto aos alunos que observem tecidos usados para confecção de capulanas e identifiquem formas geométricas, estabelecendo, com base nessas formas do tecido, um estudo acerca da geometria algébrica.

Recursos didáticos necessários

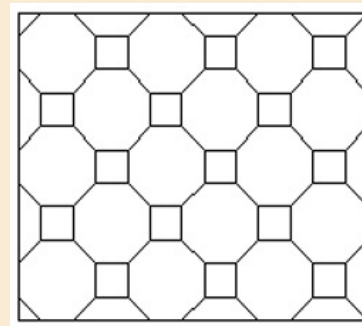
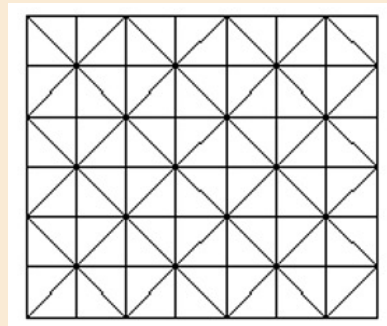
- Tecidos.
- Folha de papel A4.
- Canetas e lápis.
- Régua.

Passo a passo

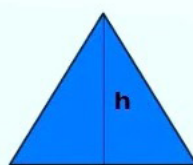
- Solicite aos alunos que, com base na atividade anterior de Linguagem e suas Tecnologias, respondam à seguinte pergunta:

Quais são as formas geométricas que podem ser identificadas nos tecidos abaixo?

- Oriente-os a escolher um conjunto de padrões geométricos em uma das malhas abaixo. (Como a capulana é de Moçambique, sugerimos que você utilize as cores da bandeira desse país para marcar a sua seleção. Mas fique livre para escolher as cores da bandeira de qualquer país do continente africano. Caso use, cite-o).



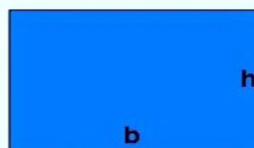
- Peça que identifiquem as formas geométricas presentes nesses tecidos. Depois, com o auxílio de uma régua, oriente-os a iniciar a aferição das medidas. É necessário iniciar a aferição a partir do número "0".
- Solicite que utilizem as formas matemáticas referidas para calcular o número de arestas, vértices, perímetro e áreas individuais de cada forma identificada (fórmulas de áreas planas a seguir).



TRIÂNGULO

$$A = \frac{b \cdot h}{2}$$

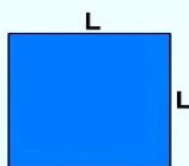
Sendo,
A: área
b: base
h: altura



RETÂNGULO

$$A = b \cdot h$$

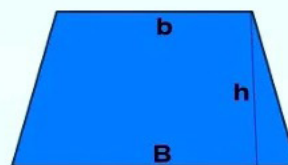
Sendo,
A: área
b: base
h: altura



QUADRADO

$$A = L^2$$

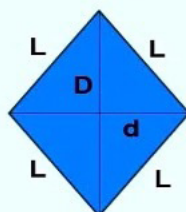
Sendo,
A: área
L: lado



TRAPÉZIO

$$A = \frac{(B + b) \cdot h}{2}$$

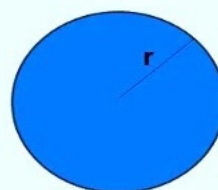
Sendo,
A: área
B: base maior
b: base menor
h: altura



LOSANGO

$$A = \frac{D \cdot d}{2}$$

Sendo,
A: área
D: diagonal maior
d: diagonal menor



CÍRCULO

$$A = \pi \cdot r^2$$

Sendo,
A: área
π: constante Pi (3,14)
r: raio

Avaliação

Solicite aos estudantes que utilizem as formas matemáticas referidas acima para calcular o número de arestas, vértices, perímetro e áreas individuais de cada forma identificada. Esta atividade deve iniciar em sala de aula. O/A professor/a deve demonstrar como realizar os cálculos por meio de exercícios práticos.



Saiba mais... continuando o papo

- Dar a ver o indizível: as capulanas no norte de Moçambique – [Revista de Antropologia](#) (mar/2023)
- Jogo Mancala - UFRGS - [Material do estudante](#)
- Tutorial em [vídeo](#)
- Área e perímetro de figuras planas
Área e perímetro - [Toda Matéria](#)
Área e perímetro – [Educa+ Brasil](#)
- Área das principais figuras planas | geometria plana – [Canal Dicsdemat Sandro Curió](#) (fev/2020)
- Só [matemática](#)
- [Geogebra](#): Simulador de formas e áreas
- [Khan academy](#)

3.2 EPISÓDIO “ESCOLA ANTIRRACISTA: REPRESENTATIVIDADE IMPORTA”



Que papo é esse?

A escola tem uma grande participação na construção dos conhecimentos e na formação dos estudantes. Os ideais absorvidos por eles durante todo o período escolar refletirão nos seus comportamentos como cidadão em sociedade, tornando-os protagonistas na luta por uma sociedade antirracista; portanto, a reflexão sobre o racismo auxilia no desenvolvimento de uma nova visão e postura diante das práticas pedagógicas realizadas no cotidiano escolar, possibilitando, dessa maneira, denunciar as injustiças econômicas, políticas e sociais.

O racismo é um sistema estrutural de opressão que se baseia na crença na superioridade de uma raça em relação a outras, resultando em discriminação sistemática e institucionalizada contra grupos racialmente minoritários. Ele permeia todas as esferas da sociedade, desde o acesso desigual a oportunidades educacionais e de emprego até a violência policial e a marginalização social. Ao contrário do *bullying*, que, muitas vezes, é tratado como um problema individual e pontual, o racismo é um problema sistêmico que requer uma abordagem mais ampla e profunda para ser combatido. É necessário reconhecer e confrontar as estruturas de poder e privilégio que o perpetuam, bem como promover a conscientização, a educação e a solidariedade entre os diferentes grupos raciais.

Desse modo, é fundamental compreender que o racismo não é apenas uma forma de *bullying*, mas sim uma manifestação complexa e arraigada de desigualdade e injustiça que exige uma resposta coletiva e comprometida de toda a sociedade para ser superada. A luta contra o racismo deve ser uma prioridade em nossas comunidades, instituições e políticas, visando construir um mundo mais justo, inclusivo e igualitário para todos, independentemente de sua cor de pele.

Possibilidades didáticas: sugestões de atividades pedagógicas

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência Específica 1

Habilidades (EM13CHS101); (EM13CHS102).

Veja descrição na página [21](#).



Objetivos

- Analisar fontes documentais para subsidiar a compreensão sobre o racismo na escola.
- Discutir as circunstâncias sócio-históricas e culturais que promovem o racismo na escola.

Conteúdos

- Expressões racistas e suas origens.
- Diferenças entre bullying e racismo.

Metodologia

- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).
- *Design thinking*.

Recursos didáticos necessários

- Pacote de folhas de papel A4.
- Pincéis.
- Espaço livre para organizar os estudantes em círculo.

Passo a passo

- Após a exibição do episódio, realize uma roda de conversa conduzindo os estudantes a relatarem expressões e/ou brincadeiras pejorativas que ouviram e/ ou vivenciaram ou que foram relatadas por outrem. Permita que externalizem as situações de preconceito, racismo e discriminação que viveram. A intenção é que percebam que as palavras são ferramentas para a expressão de ideias e conceitos, podendo ter um impacto profundo em quem as fala e as escuta. E, assim, compreendam que é necessário banir as expressões racistas do nosso vocabulário.
- Produza com os estudantes uma lista de palavras e brincadeiras racistas e/ou preconceituosas usadas por eles. O objetivo é levá-los a perceber a diferença entre *bullying* e racismo.
- Exponha os materiais que podem ser consultados nos *links* a seguir e debata os significados racistas das expressões, discutindo as circunstâncias históricas, geográficas, políticas e sociais por detrás desses conceitos.



Fonte: [Site](#) Governo do Espírito Santo



Fonte: [Defensoria Pública do Estado da Bahia](#) – DPE/BA

Avaliação

- Participação na elaboração da lista de palavras.
- Relatório descritivo da aprendizagem.

MODELO DE RELATÓRIO DESCRITIVO DE APRENDIZAGEM

Temática	
Materiais de pesquisa	
Problemáticas	
Soluções	
Dificuldades	
Sugestões	
Integrantes do grupo	

Saiba mais... continuando o papo

- Racismo na escola, e agora? | Destino Educação: Políticas públicas na prática – [Canal Futura](#) (abr/2022)
- Conversando sobre racismo – [Canal Plenarinho](#) - o Jeito Criança de Ser Cidadão (mar/2022)





Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Competência Específica 2

Habilidade

(EM13CNT201). Veja descrição na página 23.

Competência Específica 3: Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Habilidade

(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

Objetivos

- Analisar e discutir os modelos estéticos de beleza e as teorias presentes neles.
- Elaborar hipóteses que abarquem as estéticas presentes na sala de aula.
- Refletir acerca das características históricas e culturais dos cabelos crespos, bem como a sua aceitação e o empoderamento.

Conteúdos

- Estética capilar e feminismo negro.
- Transição capilar e processos químicos.
- Racismo e corpos negros.

Metodologia

- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).
- *Design thinking*.

Recursos didáticos necessários

- Pacote de folhas de papel A4.
- Pincéis.
- Espaço livre para organizar os estudantes em círculo.

Passo a passo

- Apresente diferentes padrões estéticos de beleza ao longo da história da humanidade em diferentes etnias.
- Conceitue **transição capilar** e a importância do cabelo na construção social do ser feminino.
- Realize uma roda de conversa na qual a turma exponha vivências sobre a transição capilar.
- Solicite aos estudantes que construam uma lista de procedimentos estéticos e químicos já realizados em seus cabelos.



- Peça que elaborem uma lista de sugestões de receitas naturais de hidratação e gel para cabelos.
- Acesse os *links* abaixo para ilustrar os processos de transição capilar.

Transição Capilar: saiba o que é, quanto tempo dura e o que evitar durante o processo – [Gshow](#) (07/04/2023)

Transição capilar: um processo lento e difícil, mas que vale a pena – [Diário Catarinense](#) (04/04/2023)

Avaliação

- Participação na elaboração da lista de procedimentos estéticos e químicos.
- Relatório descritivo da aprendizagem.

Saiba mais... continuando o papo

- Transição capilar: empoderamento, aceitação e libertação – [PUC Minas](#) (ago/2019)
- Série Meios de Prosa, Temp. 2: Íròkó – Trailer – [Canal Meios Grupo de Pesquisa](#) (mai/2024)
- Transição Capilar: marcas identitárias da mulher negra - Conteúdo Concreto – [Canal Rádio UERJ](#) (mai/2021)



Linguagens e suas Tecnologias

Competência Específica 6: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas..

Habilidades

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

Competência Específica 1: (veja descrição no Episódio 1, página [25](#)).

Habilidade

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).



Objetivos

- Fazer a leitura e a interpretação de imagens para compreender os discursos ideológicos que as produziram.
- Analisar o funcionamento e o uso da linguagem.

Conteúdos:

- Linguagem audiovisual, racismo, preconceito e discriminação.
- Gêneros textuais, racismo, preconceito e discriminação.
- Mito da democracia racial.

Metodologia:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).
- *Design thinking*.

Recursos didáticos necessários

- Pacote de folhas de papel A4.
- Pincéis.
- Espaço livre para organizar os estudantes em círculo.

Passo a passo

Exponha a charge abaixo, acessando o [link](#).



- Realize uma roda de conversa para produzir com os estudantes uma lista de sentimentos e emoções que as linguagens verbais e não verbais da charge lhe causaram.
- Ministre uma aula expositiva sobre a intencionalidade do gênero textual: charges.
- Ministre uma aula expositiva sobre as consequências históricas do racismo no espaço escolar.

Avaliação

- Participação na elaboração da lista de sentimentos e emoções.
- Relatório descritivo da aprendizagem.

Saiba mais... continuando o papo

- [Racismo democrático](#), Canal charges.com.br (set/2015)
- Ninguém nasce racista. [Continue criança](#), Canal TV Globo (jul/2016)
- Cartilha "[O racismo na linguagem](#)", Instituto Federal de Goiás (2022)

Matemática e suas Tecnologias

Competência Específica 1: Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

Habilidade

(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.



Conteúdos

- Gráficos, tabelas e infográficos.
- Desigualdades raciais no mercado de trabalho.
- Desigualdades raciais na educação.
- Desigualdades raciais nas relações de gênero.

Objetivos

- Compreender o racismo no Brasil com base na análise e na interpretação de gráficos e infográficos.
- Realizar pesquisa escolar sobre racismo.

Metodologia

- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).
- *Design thinking*.

Recursos didáticos necessários

- Pacote de folhas de papel A4.
- Pincéis.
- Espaço livre para organizar os estudantes em círculo.

Passo a passo

- Exponha os gráficos e o infográfico, que podem ser acessados nos *links* a seguir, solicitando aos estudantes que façam a leitura e a interpretação deles.

Gráficos: [link 1](#); [link 2](#); [link 3](#)

Infográfico: [link](#)

- Realize uma roda de conversa, dividindo os estudantes em grupos. Na sequência, peça a eles que façam uma lista das suas impressões e dos seus entendimentos sobre as leituras e as interpretações dos gráficos.
- Organize os grupos para apresentarem suas interpretações dos gráficos e exporem suas impressões sobre os conteúdos.

Avaliação

- Participação na leitura e na interpretação dos gráficos.
- Participação na exposição das impressões e das interpretações dos gráficos.
- Relatório descritivo da aprendizagem.
- Construção, em formato de infográficos, dos consolidados das apresentações e das interpretações dos gráficos pelos grupos.

**Saiba mais... continuando o papo**

- "Vista a Minha Pele" usa a paródia para discutir racismo e preconceito – [Canal Gov](#) (jun/2011)
- No Chão da Escola: Educação Antirracista - Parte 3 – [Canal Alana](#) (jul/2021)
- Equidade racial na Matemática - [Fundação Telefônica Vivo/Mathema](#)
- Explorando problemas no painel de soluções – [Mathema](#) (30/05/2019)
- Educação das relações étnico-raciais no contexto do ensino de Matemática e Ciências – [Canal Educa Serra](#) (ago/2021)

3.3 Episódio “O lugar das relações étnico-raciais na escola”

**Que papo é esse?**

Infelizmente, ainda é uma realidade que a juventude negra encontra mais obstáculos e desafios para ingressar no Ensino Superior do que seus colegas brancos. Diversos fatores contribuem para essa realidade preocupante. Um dos principais é a falta de políticas públicas efetivas que promovam a igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de sua cor de pele. Grande número de jovens negros/as estuda em escolas precárias, com baixa qualidade de ensino e poucos recursos disponíveis, o que acaba dificultando seu acesso à educação de qualidade, necessário para conquistar uma vaga na universidade.

Além disso, a falta de representatividade e o racismo estrutural também são grandes obstáculos para a juventude negra. Muitos/as jovens negros/as não se sentem encorajados/as a buscar a educação superior quando não se veem representados nos espaços acadêmicos e quando são constantemente discriminados/as e marginalizados/as pela cor de sua pele. Outro ponto importante a ser considerado é a questão da desigualdade socioeconômica, que afeta diretamente a população negra. Jovens negros/as enfrentam dificuldades financeiras para arcar com os custos da universidade, seja com mensalidades, material didático ou com transporte, o que, muitas vezes, os impede de seguir com os estudos.

Diante desse cenário, torna-se urgente a implementação de políticas

afirmativas que promovam a inclusão da juventude negra e a igualdade de oportunidades para ela. É necessário que sejam criadas mais bolsas de estudo, programas de mentoria e apoio acadêmico específicos para esse público, além de ações que combatam o racismo estrutural e fomentem a diversidade nas instituições de ensino, ou seja, é fundamental que a sociedade como um todo se mobilize para garantir que todos os jovens, independentemente de sua cor de pele, tenham as mesmas oportunidades de acesso à educação e à universidade. Só assim poderemos construir uma sociedade mais justa e igualitária, na qual a cor da pele não determine o futuro e as possibilidades de cada indivíduo.

Possibilidades didáticas: sugestões de atividades pedagógicas

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência Específica 1: (veja descrição no Episódio 1, página 21).

Habilidade

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.



Objetivos:

- Analisar a proposta político-pedagógica da escola em relação à diversidade.
- Identificar o perfil epistemológico da escola.

Conteúdos

- Análise documental.
- Diversidade sociocultural.
- Identidade racial.
- Racismo estrutural.
- Branquitude.
- Necropolítica.
- Políticas afirmativas.

Metodologia

- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).
- *Design thinking*.

Recursos didáticos necessários

- Cópias do Projeto Político Pedagógico da escola.
- Pacote de folhas de papel A4.
- Pincéis.
- Espaço livre para organizar os estudantes em círculo.

Passo a passo

- Após a exibição do episódio, proponha aos estudantes a leitura e a interpretação do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP).
- Solicite que leiam e interpretem a Lei 10.639/03.
- Peça que listem as propostas de diversidades curriculares e de ações presentes no PPP da escola.
- Oriente-os a elaborar uma lista de sugestões de como a escola deveria se organizar para abarcar as diversidades socioculturais e cognitivas do corpo discente.

Avaliação

- Participação na leitura e na interpretação do PPP.
- Participação na exposição das diversidades curriculares e das ações presentes no PPP da escola.
- Participação na elaboração da lista de sugestões de como a escola poderia se organizar e o que ela pode fazer para inclusão da diversidade.
- Relatório descritivo da aprendizagem.

Saiba mais... continuando o papo

- A perspectiva multicultural no Projeto Político Pedagógico – [*Canal Intensivo Pedagógico*](#) (jan/2021)
- Educação nas Relações Étnico-Raciais – [*Canal Pedagogia para Concurso*](#) (set/2021):



Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Competência Específica 2

Habilidade

(EM13CNT201) (Veja descrição no Episódio 1, página 23.)

Competência Específica 3 (veja descrição no Episódio 1, página 33).

Habilidade

(EM13CNT305) investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.

Objetivos

Conhecer “outras” epistemologias científicas.

Conteúdos

Epistemologias científicas afro-referenciadas.

Metodologia

- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)
- *Design thinking*.

Recursos didáticos necessários

- Livros didáticos de Ciências da Natureza do Novo Ensino Médio.
- Acesso à Plataforma Lattes.
- Pacote de folhas de papel A4.
- Pincéis.
- Espaço livre para organizar os estudantes em círculo.

Passo a passo

As atividades didáticas que se seguem poderão ser desenvolvidas durante mais de uma aula.

- Após a exibição do episódio, solicite aos estudantes que realizem a leitura e a interpretação dos livros didáticos de Ciências da Natureza do Novo Ensino Médio com o objetivo de elencar as imagens, as ilustrações e/ou os pensadores que fazem referências étnico-raciais.
- Peça que pesquisem sobre a vida e obra dos autores dos livros didáticos, usando a Plataforma Lattes, e as bibliografias dos livros didáticos, com o intuito de perceber as temáticas étnico-raciais estudadas por esses autores.
- Solicite que listem as ilustrações e os conteúdos afro-referenciados dos livros didáticos pesquisados.

Avaliação:

- Participação na leitura e na interpretação dos livros didáticos de Ciências da Natureza do Novo Ensino Médio.
- Participação na pesquisa dos currículos lattes e das bibliografias dos livros didáticos de Ciências da Natureza do Novo Ensino Médio.



- Participação na elaboração da lista das ilustrações e dos conteúdos afro-referenciados dos livros didáticos de Ciências da Natureza do Novo Ensino Médio.
- Relatório descritivo da aprendizagem.



Saiba mais... continuando o papo

- Por que não conhecemos cientistas negros? – *Criativos da Escola* (dez/2018)
- Ciência negra para a descolonização do saber – *Omenelick 2º Ato* (out/2015)

Linguagens e suas Tecnologias

Competência Específica 6 (veja descrição no Episódio 2, página 35).

Habilidade

(EM13LP46) compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Competência Específica 1 (Veja descrição no Episódio 1, na página 25.)

Habilidade

(EM13LGG103) (Veja descrição no Episódio 2, na página 35.)



Objetivos

Analisar os gêneros textuais HQ e séries para adquirir conhecimentos científicos.

Conteúdos

Linguagem científica nas HQs e nas séries.

Metodologia

- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).
- *Design thinking*.

Recursos didáticos necessários

- Acesso às temporadas iniciais das séries “Super Choque” e “Raio Negro”.
- Pacote de folhas de papel A4.
- Pincéis.
- Espaço livre para organizar os estudantes em círculo.

Passo a passo

- Exiba o episódio “Por que a juventude negra não chega à universidade?”
- Solicite aos estudantes que assistam e interpretem episódios das séries “Super Choque” e “Raio Negro” ou leiam as HQs nas quais se baseiam ambas as produções.



- Peça que listem os processos científicos de transformações pelos quais os personagens de ambas as séries passam para adquirirem seus poderes.
- Nas histórias das séries há uma omissão dos meios de comunicação e do governo em relação às descobertas dos cientistas. Solicite que elenquem que omissões foram essas.

Avaliação:

- Participação na leitura, na interpretação e na exibição das séries “Super Choque” e “Raio Negro”.
- Participação na elaboração da lista de processos científicos de transformações dos personagens das séries.
- Participação na elaboração das listas dos meios de comunicação dos cientistas brasileiros e suas descobertas.
- Relatório descritivo da aprendizagem.

Saiba mais... continuando o papo



- “Super Choque”: [história completa](#), Canal Ei Nerd (abr/2020)
- 20 anos do “Super Choque”! [5 melhores episódios do clássico](#), Canal Omeleteve (fev/2020)

Matemática e suas Tecnologias

Competência Específica 2: Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

Habilidades

(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.

(EM13MAT203) aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

Objetivos

Planejar e executar pesquisa amostral sobre os projetos de vida dos estudantes.

Conteúdos:

- Tabela.
- Gráfico.
- Planilhas.



Metodologia

- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).
- *Design thinking*.

Recursos didáticos necessários

- Pacote de folhas de papel A4.
- Pincéis.
- Espaço livre para organizar os estudantes em círculo.

Passo a passo

- Exiba o episódio.
- Solicite aos estudantes que elaborem um questionário para realização de uma pesquisa na escola sobre projetos de vida, usando a ferramenta *Google forms*.
- Oriente-os a aplicar o questionário aos estudantes da escola.
- Analise as respostas com os estudantes e solicite a eles que construam gráficos e infográficos com base nos dados.
- Oriente-os na elaboração de um planejamento de estudos e de definição de metas (curto, médio e longo prazos) para realização dos próprios projetos de vida.

Avaliação:

- Participação na elaboração dos questionários.
- Participação na análise dos resultados dos questionários e elaboração dos gráficos.
- Participação na elaboração dos planos de ação e das metas.
- Relatório descritivo da aprendizagem.

Saiba mais... continuando o papo

- 10 planos de aula sobre projeto de vida para você usar agora – [Porvir](#) (jul/2022)
- Aula 09 - Projeto de vida na escola – [Canal Programas Repensando o Currículo e Ativar!](#) (mar/2021)



3.4 Episódio “Ações afirmativas e o direito à educação da população negra”



Que papo é esse?

O episódio remete a discussões relacionadas à diferenciação entre políticas públicas universalistas e políticas públicas focadas em segmentos específicos da população. Tal debate coloca em confronto, de um lado, as políticas que são pensadas para atender o “todo/igual” e, de outro lado, as políticas que focam nas “diferenças” e em todas as formas que elas produziram relações sociais assimétricas. Os relatos de jovens negros/as é um convite para pensar nas diferenças que se tornam desigualdades, incutidas, por sua vez, nas relações sociais na forma do racismo estrutural. Certamente esses problemas poderiam ser resolvidos caso políticas públicas focadas em questões raciais fossem adotadas pelo governo. Vamos conversar sobre isso?

No Brasil, foi construída a ideia de que haveria uma harmonia no convívio entre as diversas raças que participaram da composição da identidade nacional. Muito disso deve-se a Gilberto Freyre (2005), que, em seu livro “Casa grande e senzala” apresenta a argumentação de que os portugueses, donos das grandes fazendas e de tudo o que havia nelas, mantinham relações harmoniosas com a população negra africana, mantida sob maus-tratos na condição de escravizados.

Como poderia haver uma relação tranquila nessas condições? Será que as pessoas negras escravizadas, muitas das quais tinham condições de vida abastadas em África, aceitariam as condições de vida desumanas sem revolta? Não existiam relações harmônicas no Brasil no período colonial. A comprovação desse fato se dá pelas várias formas de resistência negra, como, por exemplo os inúmeros quilombos espalhados pelo país que conseguem desvelar a falácia do mito da democracia racial.

Na mesma vertente foi difundida a ideologia do branqueamento, que tinha a crença de que a miscigenação e as relações interétnicas seriam formas de branqueamento da população.

Ambos os mecanismos prestaram-se para ocultar as diferenças raciais do país por muito tempo. O mito da democracia racial e a ideologia do branqueamento povoaram as representações sociais da população brasileira e sua influência ainda perdura nos tempos atuais. Certamente esses pensamentos corroboraram, e continuam a corroborar para que a elaboração das políticas públicas no país estejam consolidadas na vertente universalista.

Políticas universalistas pregam que o Estado deva promover ações amplas, que possam atender a todos de modo generalizado. Exemplo desse discurso é a própria Constituição Federal que, no seu Art. 5º, preconiza: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. Como legislação, esse preceito soa como algo que poderia diminuir as diferenças entre a população. Mas, e na prática? Somos realmente tratados/as de forma igualitária nas relações sociais? Como sabemos que as políticas públicas não estão contemplando a população negra e modificando sua vida?

Na prática social, essas diferenças são transformadas em formas de inferiorização e subalternização de parte da sociedade, tornan-



do-as fatores determinantes de desigualdades. Representações sociais relacionadas a inferioridade da população negra em relação à população não negra é comumente vinculada a “piadinhas” populares, a características corpóreas e fenotípicas negras habitualmente ridicularizadas, aos saberes tradicionais afro-brasileiros que não são reconhecidos como conhecimentos, enfim, muitas são as estratégias sociais de invisibilização e inferiorização da população negra e que comprovam que não somos todos iguais no Brasil.

Possibilidades didáticas: sugestões de atividades pedagógicas

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência Específica 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

Objetivo

Estudar e debater um tema, levando todos os participantes do grupo a se envolverem e tomarem uma posição. Exercitar a expressão e o raciocínio.

Conteúdos:

- Formas de violência.
- Racismo.

Metodologia

Juri simulado.

Recursos didáticos necessários

- Matéria jornalística impressa.
- Papel e caneta.
- Celular para pesquisa na internet.

Passo a passo

- Acesse a matéria “Universidades federais registram mais de 7 casos de uso irregular de cotas raciais por mês”, pelo [link](#):
- Para o júri simulado, divida a sala em grupo de defesa, grupo de acusação e júri. Devem ser apresentados argumentos de defesa e de acusação para serem debatidos sob dois pontos de vistas antagônicos. Isso proporcionará ao grupo a oportunidade de exposição de opiniões diferentes a respeito de estudantes que fraudaram as cotas raciais nas universidades.

Avaliação

Apresentação do júri simulado.



Saiba mais... continuando o papo

- Raça e gênero no sistema de ensino: os limites das políticas universalistas na Educação – [Geledés](#) (out/2009)
- Roteiro de análise de indicadores educacionais por raça/cor – [Observatório de Educação | Instituto Unibanco](#)
- Políticas de ações afirmativas no Brasil – Entrevista com Carlos Alberto Medeiros (2012) – [Canal Saúde Oficial](#) (mai/2012)
- Políticas de ações afirmativas – Entrevista com Zélia Amador de Deus – [Canal Futura](#) (abr/2013)
- Dez anos de políticas públicas de ações afirmativas no Brasil – Palestra Nilma Lino Gomes – [Canal Riaipe](#) (jul/2013)
- Revisão da Lei de Cotas:
 - Entendendo as cotas raciais - [Podcast Outro lado da história](#) (nov/2019)
 - 10 anos da Lei de Cotas Raciais no Brasil - [Brasil Escola Podcasts](#) (ago/2022)
 - Cota não é esmola – Bia Ferreira – [Canal Sofar Latin America](#) (jan/2018)



Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Competência Específica 3: (veja descrição no Episódio 2, página [33](#)).

Habilidade (EM13CNT305) (Veja descrição no Episódio 2, página [41](#)).

Objetivo

Conceituar as ações afirmativas, reconhecendo o seu histórico e a legislação referente a elas.

Conteúdos

- Ciência e eugenia.
- Racismo e antirracismo.

Metodologia

- Pesquisa *online* – busca ativa em sites.
- Anotações sobre o tema.
- Seminário com apresentação dos resultados da pesquisa.

Recursos didáticos necessários

- *Datashow* e som.
- Música impressa.
- Papel e caneta.
- Celular para pesquisa na internet.

Passo a passo

- Depois que os alunos assistirem ao episódio, solicite que ouçam a música *Cota não é esmola*, de Bia Ferreira e Doralyce, 2018, disponível neste [link](#).
- Tanto o episódio quanto a música referem-se às diferenças que foram tornadas desigualdades. Peça que pesquisem na internet os seguintes temas: ciência eugenista como a craniometria; legislação que garante a política de ações afirmativas; atualização da Lei de Cotas realizada em 2024.
- Converse com os alunos sobre os pontos nos quais as ciências contribuíram para o racismo e como as ações afirmativas têm modificado esse cenário.
- Realize um seminário coletivo, com a apresentação dos resultados da pesquisa realizada.

Avaliação

Relatório da pesquisa realizada na internet.

Saiba mais... continuando o papo

- Lei de Cotas completa 10 anos: cotistas explicam a importância da medida em suas vidas – [Fantástico](#) (21/08/2022)
- Entenda as cotas para quem estudou todo o Ensino Médio em escolas públicas – [MEC](#)

Linguagens e suas Tecnologias

Competência Específica 3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Habilidades

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

Objetivos

- Ampliar vocabulário com a utilização de dicionário, trabalhando a compreensão linguística de um texto.
- Comparar dois textos, buscando pontos de convergências e divergências.

Conteúdos

- Linguagem oral e linguagem escrita – fala e escrita.
- Gêneros textuais.
- Áudio e vídeo.



**DIALOGO
COM A BNCC**



Metodologia

- Apresentação de dois vídeos para análise comparativa entre eles.
- Anotações sobre as questões apresentadas nos vídeos.
- Debate sobre as análises e compreensões advindas dos apontamentos dos vídeos.

Recursos didáticos necessários

- *Datashow* e som.
- Episódio "Ações afirmativas e o direito à educação da população negra".
- Vídeo de entrevista da professora Nilma Lino Gomes.
- Papel e caneta.

Passo a passo

- Solicite aos estudantes que, antes de assistirem ao episódio, busquem no dicionário o significado da expressão **ação afirmativa** e da palavra **direito**.
- Quando todos tiverem encontrado as definições inicie a exibição do episódio.
- Anote, durante a exibição dos episódio, todas as questões apresentadas pelos jovens que chamaram sua atenção.
- Na sequência, convide os alunos a assistirem à entrevista com a professora Nilma Lino Gomes, realizada em 2015, disponível no [link](#).
- Peça que façam anotações sobre os comentários da professora na entrevista e que registrem o que ficou explícito e o que não foi possível compreender.
- Organize os alunos em dupla para que comparem as anotações feitas, e confirmem as possíveis anotações iguais e diferentes e discutam como elas se completam.
- Solicite que relacionem o que foi visto no episódio com o vídeo da entrevista.
- Proponha uma roda de conversa geral para debater os apontamentos selecionados pelo grupo.

Avaliação

- Participação nas atividades.
- Relatório comparativo realizado em dupla sobre as ideias dos dois vídeos.

Saiba mais... continuando o papo



- [Perspectivas para a equidade racial na educação](#), Instituto Unibanco (blog) (mai/2022)
- Educação no Congresso | No ano em que completa dez anos, Lei de Cotas enfrenta nova prova – [Observatório de Educação | Instituto Unibanco](#) (jun/2022)



Matemática e suas Tecnologias

Competência Específica 1: (veja descrição no Episódio 2, página 37).

Habilidade

(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos

Objetivo

Analisar gráficos para fins comparativos e elaboração de perspectivas sobre temas diversos.

Conteúdos

- Interpretação de dados.
- Análise de gráficos.
- Comparação de informações em gráficos.

Metodologia

Análise de gráficos com diferenças e desigualdades.

Recursos didáticos necessários

- Infográfico impresso.
- Papel e caneta.

Passo a passo

- Peça aos alunos que analisem o infográfico “A inserção da população negra no mercado de trabalho” produzido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com dados do segundo trimestre de 2023:

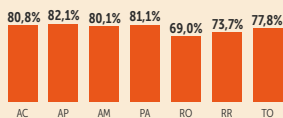
NORTE

A inserção da população negra no mercado de trabalho

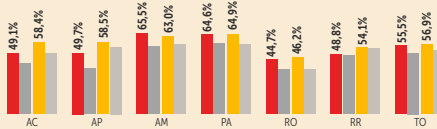
Dados do segundo trimestre de 2023, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE, revelam que a **POPULAÇÃO NEGRA** correspondia a **56,1%** da população brasileira. **MULHERES NEGRAS** e **HOMENS NEGROS** eram maioria entre trabalhadores informais e subutilizados.

POPULAÇÃO NEGRA MULHERES NEGRAS HOMENS NEGROS MULHERES NÃO NEGRAS HOMENS NÃO NEGROS

PROPORÇÃO DE NEGROS



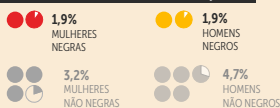
INFORMALIDADE



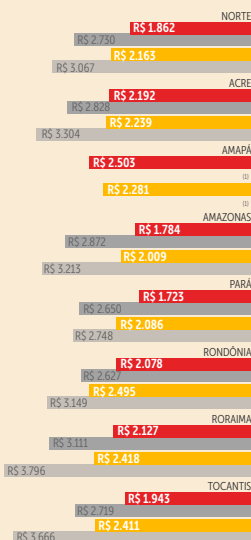
TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO



CARGOS DE GERÊNCIA E DIREÇÃO



RENDIMENTO MÉDIO



Fonte: Pnad Contínua IBGE - dados do 2º trimestre de 2023. Elaboração: DIEESE. Nota: O IBGE não realiza pesquisas e divulgação de dados em categorias: Odo, Negros + Pretos + Pardos, Não Negros + Brancos + Amarelos + Indígenas.

www.dieese.org.br **DIEESE**

(Disponível em <https://www.dieese.org.br/infografico/2023/populacaoNegra.pdf>)

- Em seguida, peça aos estudantes que respondam às seguintes questões:

Quais são os três estados brasileiros com maior percentual de população negra?

Quais as principais diferenças salariais entre a população negra e a branca?

Que diferenças você elencaria com base na análise dos gráficos?

- Organize-os em duplas e peça que elaborem um relatório com as suas impressões sobre a presença da população negra no mercado de trabalho.

Avaliação:

Relatório comparativo com análise do infográfico.

Saiba mais... continuando o papo



- BENTO, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil – *IBGE* (2019)

3.5 Episódio “Fazer ciência com consciência racial”



Que papo é esse?

Quando se fala sobre a representação imagética do que seria um cientista, provavelmente a primeira imagem que aparece como referência é a fotografia emblemática de Albert Einstein, com cabelo arrepiado e com a língua para fora. Certamente essa é a imagem que comumente mais representa a figura de um cientista.

Além dessa fotografia, a grande maioria das imagens que encontramos sobre cientistas é de homens brancos, de jaleco branco em um espaço de laboratório químico. Contudo, será que esse é o único referencial para representação da figura de pesquisador? Como podemos pensar nas diversas referências de cientistas? Não temos cientistas negros/as e indígenas?

O processo de colonização realizado em África provocou o processo que chamamos de **epistemicídio**.

Dessa forma, o processo histórico da escravização colonial nega o **sujeito cognoscente** e seus saberes. Nesse cenário, realmente fica duvidoso imaginar um/a cientista negro/a. Todo o imaginário escravagista colocou a população negra como inferior e incapaz. Desconsiderou todo o conhecimento produzido no continente africano anterior ao processo de colonização. Ao mesmo tempo, apossou-se desse mesmo conhecimento africano como se fosse europeu. Precisamos rever esse posicionamento, começando pela história de África, como é preconizada pela Lei 10.639/03.

Por que conhecer a história de África? Somente com o conhecimento a respeito de África, sob outras perspectivas, será possível fazer uma releitura da importância do continente africano para a história da humanidade e, em especial, para a história do Brasil. É necessário um novo olhar que deve buscar uma perspectiva não eurocêntrica e a inclusão de novos espaços e sujeitos no mapa da história.

Assim sendo, será possível ampliar a concepção de mundo e permitir a percepção de aspectos das relações entre povos e regiões do planeta ao longo do tempo ainda pouco conhecidos e compreendidos. Tal aprendizado contribuirá para o entendimento de processos históricos e de dinâmicas sociais que a negação secular da história africana nos currículos escolares e universitários no Brasil fez com que não fossem percebidos e, por consequência, interpretados de forma equivocada.

A educação, em todos os níveis e modalidades, tem responsabilidade em traçar uma estratégia que possa modificar a atual situação em que se encontra a maioria dos/as negros/as no país. A população negra é vítima de preconceito e discriminação racial cotidianamente, tem seus valores civilizatórios negados e seus conhecimentos tecnológicos invisibilizados.

Neste episódio, jovens fazem um convite para se pensar na forma como o conhecimento africano e afrodiaspórico são inferiorizados e invisibilizados.

Possibilidades didáticas: sugestões de atividades pedagógicas



Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência Específica 1.

Habilidade

(EM13CHS101) Veja descrição no Episódio 1, página 21.

Objetivo

Elaborar, organizar e apresentar um telejornal sobre cientistas negros/as.

Conteúdos

- Etnocentrismo.
- Racismo.
- Linguagem oral.

Metodologia

Jornal falado.

Recursos didáticos necessários

- Datashow e som.
- Celular para pesquisa na internet.
- Papel e caneta.
- Cenário de telejornal: caixa de som com microfone.

Passo a passo

- Peça aos alunos que assistam ao episódio e ao vídeo “Descolonizando o milagre grego”, com Bárbara Carine, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fCe8KhzbCJM&ab_channel=TEDxTalks.
- Solicite que façam anotações sobre os argumentos a respeito de epistemicídio e invisibilidade do conhecimento construído em África e afrodiaspórico.
- Peça que pesquisem e enumerem conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pela população negra.
- Proponha a organização de um jornal falado no qual serão apresentados conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pela população negra que eles pesquisaram. Para isso, eles deverão definir os seguintes pontos:

Qual será o nome do telejornal?

Quem apresentará o telejornal? (A escolha será feita pelos estudantes.)

Como serão apresentados os conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pela população negra?

Quais notícias comporão o telejornal?

Avaliação

- Elaboração das notícias do telejornal.
- Apresentação do telejornal.

**Saiba mais... continuando o papo**

- Por que não conhecemos cientistas negros? – [Canal Criativos da Escola](#) (dez/2018)

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Competência Específica 3 (Veja descrição no Episódio 2, na página [33](#))

Habilidade (EM13CNT305) (Veja descrição na página [41](#)).

**Objetivo**

Elaborar cartazes com divulgação do tema debatido, divulgando para a escola os aprendizados obtidos por meio do estudo.

Conteúdos

- Epistemicídio.
- Diversidade nas ciências.

Metodologia

- Elaboração de cartazes.
- Divulgação de cientistas negros/as.

Recursos didáticos necessários

- Artigo impresso.
- Celular para pesquisa na internet.
- Cartolina ou papel *kraft*.
- Fita crepe.
- Pincéis atômicos.

Passo a passo

- Solicite aos estudantes que leiam o artigo: “Ser uma cientista negra é travar uma batalha que é ideológica e se afirmar enquanto produtora intelectual”. Entrevista concedida pela Prof.^a Dr.^a Anita Canavarro Benite, disponível em: <https://revistacienciaecultura.org.br/?p=4464>
- Oriente-os a pesquisar, na internet, exemplos de ações realizadas para que teorias científicas racistas possam ser superadas. É interessante que localizem projetos nas diversas áreas das ciências que dão visibilidade para a população negra.
- Peça que elaborem cartazes com o nome do projeto, instituição responsável, ações desenvolvidas e redes sociais.
- Oriente-os a espalhar os cartazes pela escola para que outros/as colegas possam ter contato com esses projetos.

Avaliação

- Participação na pesquisa e na elaboração do material.
- Exposição dos cartazes pela escola.

**Linguagens e suas Tecnologias**

Competência Específica 7: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidade

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

Objetivo

Elaborar *card* para informar sobre diversidade e ciências, com o objetivo de instruir, persuadir conscientizar leitores/as.

Conteúdo

Práticas de linguagem no universo digital.

Metodologia

Produção de *cards* para postagem em redes sociais.

Recursos didáticos necessários.

- Celular para pesquisa na internet.
- Papel e caneta.
- Canva gratuito.

Passo a passo

- Solicite aos estudantes que assistam ao episódio explorando as cenas em que os/as jovens apresentam seus pareceres sobre as dificuldades de conhecer pesquisadores/as negros/as.
- Peça que comentem as impressões que tiveram sobre a realidade apresentada, indagando se:

*concordam com as falas dos/as jovens ou discordam delas ?
conhecem algum/a cientista negro/a?*

- Proponha que pesquisem na internet nomes de cientistas negros/as e indígenas e que realizem estudos sobre os/as cientistas encontrados/as.
- Oriente-os a criar *cards* de divulgação sobre esses cientistas para redes sociais, com informações básicas sobre cada um deles e seu

trabalho científico (os estudantes utilizarão programas gratuitos como o Canva para elaboração do material).

- Elabore com os alunos um cronograma de postagens nas redes sociais da escola, que serão feitas de forma coletiva por estudantes e professores/as.

Avaliação

- Resultados das pesquisas realizadas.
- Produção dos *cards*.
- Divulgação dos *cards* em redes sociais.



Saiba mais... continuando o papo

- 23 cientistas negros que você precisa conhecer – [Geledés](#) (26/05/2019)
- Comciência Negra – [Podcast Instituto Steve Biko/ Instituto Serrapilheira](#) (2021-2023)

Matemática e suas Tecnologias

Competência Específica 1: Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

Habilidade

(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

Objetivo

Investigar personagens negros da história do Brasil.

Conteúdo

Investigação matemática, busca de padrões e a comunicação.

Metodologia

Jogo do intruso.

Recursos didáticos necessários

- Cartelas do jogo do intruso e conferência impressas.
- Celular para pesquisa na internet.
- Papel e caneta.



DIÁLOGO
COM A BNCC

Passo a passo

- Apresente o Jogo do intruso aos alunos, incentivando-os a participar ativamente. A atividade é propícia para explorar ideias diferentes, a imaginação e a abertura para ouvir o outro.
- Exiba imagens das seguintes personalidades, pesquisadas previamente na internet:
 1. Jaqueline Goes de Jesus, biomédica
 2. Milton Santos, geógrafo
 3. Luciano Machado, fundador da MMF Projetos
 4. Simone Maia Evaristo, bióloga
- Explique as regras do jogo para os estudantes:

Dentre as imagens exibidas, apenas uma delas não pertence ao grupo de cientistas negros/as.

Os participantes devem criar argumentações que justifiquem a hipótese de a imagem não pertencer àquele grupo.

Depois que os participantes levantarem suas hipóteses, deve ser apresentada a seguinte cartela de autoconferência:

1. Jaqueline Goes de Jesus em 2020 sequenciou o primeiro genoma do vírus SARS-CoV-2, ao lado de outra cientista brasileira, Ester Sabino.
2. Milton Santos foi o primeiro brasileiro a ganhar o Prêmio Vautrin Lud (considerado o Nobel da Geografia).
3. Luciano Machado é engenheiro civil, um exemplo de empresário de sucesso, à frente da MMF, empresa de projetos e infraestrutura, em São Paulo.
4. Simone Maia Evaristo atua na área de ensino técnico do Instituto Nacional do Câncer (INCA), além de ser um dos grandes nomes de referência da área aqui no Brasil.

Avaliação:

- Participação na atividade.
- Anotações sobre as hipóteses levantadas.
- Resumo final com os aprendizados com base na descoberta das funções de cada personalidade apresentada na cartela.

**Saiba mais... continuando o papo**

- Sueli Carneiro: [Ciência e racismo](#), Canal Instituto Serrapilheira (mar/2020)
- No país do racismo institucional - [Dez anos de ações do GT Racismo no MPPE](#), Ministério Público de Pernambuco (MPPE) (2013)

04. GLOSSÁRIO

Antirracismo: o conjunto de ações que têm como objetivo enfrentar o racismo presente em todas as estruturas de nossa sociedade.

Arestas: linhas resultantes do encontro de duas faces. Ou seja, quando duas faces se encontram, elas formam uma linha e essa linha é chamada de aresta.

Autoestima: qualidade de quem se valoriza, se contenta com seu modo de ser e demonstra, conseqüentemente, confiança em seus atos e julgamentos.

Branquitude: forma como pessoas brancas se comportam e perpetuam o racismo mantendo privilégios sociais, econômicos, políticos e subjetivos.

Capulana: faixa retangular de tecido estampado, tradicionalmente usada pelas mulheres para cobrir o corpo da cintura até abaixo dos joelhos, mas que é também utilizada para outros fins (como toalha, trouxa, porta-bebês, dentre outros).

Ciências: teorias construídas com base em experimentações que são conferidas constantemente.

Colorismo: tem início da Idade Moderna, quando os europeus construíram o sistema-mundo conquistando territórios. O conceito começou a ser usado nos anos 1980 e foi cada vez mais assimilado pelas Ciências Humanas e Sociais. Se o racismo pretende excluir uma pessoa de determinado grupo racial, o colorismo estabelece hierarquias dentro desse mesmo grupo racial com base na pigmentação da pele. No Brasil, devido ao mito da democracia racial, o conceito de colorismo precisa ainda ser muito discutido e pesquisado. Suas consequências são enormes para perpetuar desigualdades, marginalizar grupos e prejudicar a vida mental de pessoas negras tanto de pele clara quanto de pele escura.

Diáspora negra: fenômeno sociocultural e histórico que forçou a população de África à imigração para países que seriam colonizados por europeus, culminando no processo de escravização dessa população.

Empoderamento: processo em que o poder é tomado ou concedido a uma pessoa ou a um grupo.

Epistemicídio: total apagamento de conhecimentos e tecnologias elaboradas por um povo.

Epistemologia: ramo da filosofia que se ocupa do conhecimento científico; é o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, com a finalidade de determinar seus fundamentos lógicos, seu valor e sua importância objetiva.

Fenótipo: importante conceito adotado em Genética e que costuma ser definido como o conjunto de características observáveis de um organismo. Nesse sentido, incluem-se nesse conjunto as características morfológicas e fisiológicas de um indivíduo.

Identidade negra: a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial sobre si mesmos, com base na relação com o outro.

Identidade racial: o sentimento de pertencimento a um grupo racial ou étnico, decorrente de construção social, cultural e política. Ou seja, tem a ver com a história de vida (socialização/educação) e a consciência adquirida diante das prescrições sociais raciais ou étnicas, racistas ou não, de uma dada cultura.

Ideologia do branqueamento: baseada na premissa de que era necessário embranquecer o país para estar mais próximo dos padrões europeus procurando tornar a população branca mesmo, uma vez que ser negro era considerado ruim.

Mito da democracia racial: pensamento de que não existiria racismo no Brasil e sim um convívio harmônico entre as raças.

Necropolítica: conceito filosófico que faz referência ao uso do poder social e político para decretar como algumas pessoas podem viver e como outras devem morrer.

Preconceito: sentimento hostil, assumido em consequência da generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio; intolerância.

Protagonismo negro: refere-se à participação das pessoas negras na sociedade, assumindo papéis centrais em diversas esferas, como política, cultura, economia, educação e movimentos sociais, promovendo o reconhecimento e a valorização das contribuições da população negra no desenvolvimento do Brasil e o engajamento em processos decisórios e na construção de narrativas que historicamente foram sub-representadas ou marginalizadas.

Quilombo: espaço onde se escondia a população negra que fugia da escravização, negros/as libertos/as e indígenas, formando uma sociedade com padrão de sociabilidade de partilha entre a população e de luta contra a escravização

Racismo estrutural: ocorre quando o preconceito e a discriminação racial estão consolidados na organização da sociedade, privilegiando determinada raça ou etnia em detrimento de outra. Mais do que se conectar simplesmente ao crime de racismo, diz respeito ao funcionamento da sociedade como um todo. Condição em que o processo histórico e político de inferiorização da população negra se enraíza em todos os setores da sociedade, tornando-se assim um problema nacional.

Racismo institucional: também chamado de racismo sistêmico, opera de forma a induzir, manter e condicionar a organização e a ação do Estado, suas instituições e políticas públicas. Ocorre também nas instituições privadas, produzindo e reproduzindo a hierarquia racial.

Representatividade negra: refere-se à importância de incluir e de destacar indivíduos e vozes da comunidade negra em diversos setores da sociedade, como mídia, política, cultura, educação, negócios e outras áreas.

05.

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICASEPISÓDIO DESCOBRIR-SE NEGRA/O: O PAPEL DA
ESCOLA NO RECONHECIMENTO RACIAL

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

FORDE, Gustavo. H. A.; VALENTIM, S. S. Práxis pedagógica antirracista e afirmativa como princípio norteador dos currículos da educação profissional e tecnológica. **Tecnologia & Cultura**, ano 14, n. 20, pp 61-73, jan./jun. 2012.

GOMES, N. L. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica: 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. Tradução. Tomaz Tadeu da Silva. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

OYĒWÙMÍ, Oyèrónké. **A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero**. Tradução Wanderson Flor do Nascimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

VALENTIM, S. S.; SOUZA, A. C. Jovens negras periféricas: afloradas interseccionalidades de raça e gênero. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 62, p. 23-37, jul./set., 2020.

PEREIRA, M. E.; BARRETO, A.; ARAÚJO, L. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Livro de conteúdo. Brasília: Presidência da República do Brasil, 2009.

VALENTIM, S. S.; MOREIRA, J. Africanidades e tribalismo cultural: experiências de professores(as) da cidade africana de Obuasi, Ghana. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 39, p. 115-137, abr. 2020.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

FONTES CARVALHO, I. S. **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000, 628 p., p. 3-11.

MENDES, J. C. **Conheça o solo brasileiro**. São Paulo: Polígono, 1968, 202 p. p. 146-147.

ROCHA, H.S.C. (org.). **Metodologias ativas no ensino da diversidade étnico-racial na formação de professores de ciências biológicas e química**. Belém: IFPA, 2018.

CUNHA JÚNIOR, H. **Tecnologia africana na formação brasileira**. Rio de Janeiro: CEAP, 2010.

SILVA, R. C.; VALENTIM, S. S. Afrodescendentes e a engenharia no Brasil: um paradigma de 150 anos. *In: Anais V CONEDU*. Campina Grande: Realize, 2018

Linguagens e suas Tecnologias

BAMONTE, J. L. B. M. (org.). **Poéticas têxteis nas artes visuais**: pesquisas no Brasil e em Portugal. Bauru: Canal 6, 2022.

CHIZIANE, P. **Niketche**: uma história de poligamia. São Paulo: Companhia das Letras. 2004.

JESUS, C. M. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

Matemática e suas Tecnologias

CHIZIANE, P. **Niketche**: uma história de poligamia. São Paulo: Companhia das Letras. 2004.

SILVA, A. M. R.. **Aplicando a etnomatemática na cultura africana**. Cadernos PDE, 2016, v 2.

Moçambique. *In: Wikipédia*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation. Disponível em: <https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E210BR105G91648&p=mo%C3%A7ambique>. Acesso em: 17 jul. 2024.

FREITAS, E. L. V. **Os valores civilizatórios afro-brasileiros e o jogo Mancala**. Porto Alegre, UFRGS, 2019.

ZUIN, E. S. L.; SANT'ANA, N. A. S. **Produzindo aproximações da cultura africana com a matemática escolar**: a utilização do jogo Mancala. Santa Catarina: UFSC, 2015.

EPISÓDIO ESCOLA ANTIRRACISTA: REPRESENTATIVIDADE IMPORTA

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

CARREIRA, D. **Guia metodológico - Educação e relações raciais**: apostando na participação da comunidade escolar. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

MOZART L. S.; DIAS, L. F. (org.). **21 Textos para discutir racismo em sala de aula**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 222,p.

NASCIMENTO, G. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019. 124 p.



RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA JÚNIOR, H.; TEIXEIRA, D. (org.). **Discriminação racial é sinônimo de maus-tratos**: a importância do ECA para a proteção das crianças negras. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert), 2016. 513 p.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

BARBOSA, K. M. S. **Cabelo ruim, qual o mal que ele te fez?** O empoderamento da beleza negra no Ensino Fundamental II. Cachoeira: UFRB, 2017.

BLUM, I. G. S. *et al.* **Cabelo afro e a estética**: a valorização dos traços étnicos. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/?p=36614>. Acesso em: 13 set. 2019.

GONZALES, L.; HASENBAIG, C. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

SILVA, L. C. B. (coord.) **Cabelos crespos**: identidade cultural, aceitação e empoderamento. Governador Mangabeira: CEPES, 2019.

Linguagens e suas Tecnologias

CARREIRA, Denise. **Guia metodológico - Educação e relações raciais**: apostando na participação da comunidade escolar. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

LISBÔA, F. M. **Racismo linguístico e os indígenas Gavião na universidade**: língua como linha de força do dispositivo colonial. Edufba. Bahia. 2022.

NASCIMENTO, G. **Racismo e linguagem**: estratégias de professores negros no ensino de língua inglesa. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

NASCIMENTO, G. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019. 124 p.

Matemática e suas Tecnologias

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.

GOMES, N. L. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. Brasília, DF: Ministério da Educação/ SECAD, 2005. Coleção Para Todos.

GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e antirracismo no Brasil**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo/ Editora 34, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Brasília, DF: SECADI; SEPPIR, 2009.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 287 p.

SILVA JÚNIOR, H.; TEIXEIRA, D. (org.). **Discriminação racial é sinônimo de maus-tratos: a importância do ECA para a proteção das crianças negras**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert), 2016. 513 p.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 287 p.

EPISÓDIO O LUGAR DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. (coord.) **Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da Igualdade**. Brasília: Unesco, Inep, Observatório de Violência nas Escolas, 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001459/145993por.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 6 ago. 2024.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MUNANGA, K. (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília, DF: Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

MACHADO, C. **Negras e negros inventores, cientistas e pioneiros: contribuições para o desenvolvimento da humanidade**. Londrina: EDUEL, 2013.

TEIXEIRA, C. A.; VERGUEIRO, W. C. S. **Meninas e mulheres na ciência**. São Paulo: Relevos Borges, 2021.



Linguagens e suas Tecnologias

LOPES, R. S. **Representação da identidade negra nas histórias em quadrinhos**. 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-0769-1.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

NUNES, Y. S. S. M.. **Cultura e política nas histórias em quadrinhos Luke e Tantra de Angeli**. Campina Grande: UFCG, 2013.

VILELA, T. **Quadrinhos e neocolonialismo: Mandrake, Lothar, ambiguidade e preconceito**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/quadrinhos-e-neocolonialismo-mandrake-lothar-ambiguidade-e-preconceito.htm>. Acesso em: 17 jul. 2024.

WENSE, H. S. **A imagem do negro nos quadrinhos e nas produções audiovisuais infantojuvenis**. Brasília: Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/12088/1/2015_HenriqueSampaioWense.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024.

Matemática e suas Tecnologias

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de orientações pedagógicas para Projeto de Vida**. São Luís, 2022.

MORITO, J. V.; LUIZ, M. C. **Construção do Projeto de Vida do estudante**. [Oficina pedagógica]. São Carlos: Autoras, 2023. [Documento eletrônico]. Brasília, DF.

EPISÓDIO AÇÕES AFIRMATIVAS E O DIREITO À EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**, 50. ed. São Paulo: Global, 2005.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

HASENBALG, C.; SILVA, N. V. **Estrutura social, mobilidade e raça**. São Paulo/Rio de Janeiro: Vértice/IUPERJ, 1988.

SANTOS, S. A. **O sistema de cotas para negros da UnB: um balanço da primeira geração**. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

BRASIL, Lei 12.288/10. Estatuto da Igualdade Racial. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

CRUZ, A. R. S. **O direito à diferença**: as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros, homossexuais e pessoas portadoras de deficiência. Belo Horizonte: Del Rey, 2003. 288 p.

GOMES, J. B. B. **Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade**: o direito como instrumento de transformação social: a experiência dos EUA. Rio de Janeiro: Renovar, 2001a. 444 p.

GOMES, J. B. B. A recepção do instituto da ação afirmativa pelo direito constitucional brasileiro. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, v. 38, n. 151, p. 129-152, jul./set. 2001b.

GOMES, J. B. B. O debate constitucional sobre as ações afirmativas. *In*: SANTOS, R. E.; LOBATO, F. (org.). **Ações afirmativas**: políticas públicas contra as desigualdades raciais. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 15-57.

Linguagens e suas Tecnologias

CARNEIRO, Sueli. Movimento negro no Brasil: novos e velhos desafios. Salvador, **Periódicos UFBA Caderno CRH**, n. 36, p. 209-215, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/viewFile/18633/12007> Acesso em: 17 jul. 2024.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

VAZ, L. S. **Cotas raciais**. São Paulo: Jandaíra, 2022.

Matemática e suas Tecnologias

FONSECA, M. V. A arte de construir o invisível: o negro na historiografia educacional brasileira. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 13, p. 11-50, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38616/20147> Acesso em: 17 jul. 2024.

RIBEIRO, M. A.; JORGE, C. F. B.; VALENTIM, M. L. P. Política de cotas no ensino superior: uma inovação social e necessária. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 207-228, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360992631_Politica_de_cotas_no_Ensino_Superior_uma_inovacao_social_e_necessaria. Acesso em: 17 jul. 2024



EPISÓDIO FAZER CIÊNCIA COM CONSCIÊNCIA RACIAL

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

CARNEIRO, S. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

NASCIMENTO, E. L. Introdução. *In:* Nascimento, E. **Cultura em movimento:** matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2008.

MACHADO, C. E. D. A construção da raça branca e a suposta incapacidade intelectual negra para a ciência, tecnologia e inovação. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, 10. ed., p. 12–29, 2018. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/527> . Acesso em: 17 jul. 2024.

MUNANGA, K. (org.). **Superando o racismo na escola.** Brasília: MEC, SECAD, 2005.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2011.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**, 50ª edição. Global Editora. 2005.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis: RJ, Vozes, 2017.

HASENBALG, C SILVA, N V. **Estrutura social, mobilidade e raça.** São Paulo/Rio de Janeiro, Vértice/IUPERJ, 1988.

SANTOS, Sales Augusto dos. **O Sistema de Cotas para Negros da UnB: um balanço da primeira geração.** 1. Ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

Linguagens e suas Tecnologias

PINHEIRO, B. C. Educação em ciências na escola democrática e as relações étnico-raciais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, n. 19, p. 329–344, 2019.

CUNHA JR., H. **Tecnologia africana na formação brasileira.** 1. ed. Rio de Janeiro, CEAP, 2010

DIOP, C. A. A origem dos antigos egípcios. *In:* MOKHTAR, G. (coord.). **História geral da África II:** A África antiga. Tradução Henrique Daviddoff et al. São Paulo/ Paris: Ática/ Unesco, 1983. p. 39–70.

Matemática e suas Tecnologias

NASCIMENTO, E. (org.) Introdução às antigas civilizações africanas, *In: Sankofa I: Matrizes africanas da cultura brasileira*, São Paulo: Selo Negro, 2008.

PINHEIRO, B.; ROSA, K. D. **Descolonizando saberes**: a Lei 10639/2003 no ensino de ciências. São Paulo: Livraria da Física, 2018.

Realização:



Parceria:

